



## **PRÁTICAS DE UM OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DA COMUNICAÇÃO**

Valéria Soares de Assis (CMM-UEM)

Ana Laura Correa dos Santos (CMM-UEM)

Maysa Ribeiro Macedo (CMM-UEM)

Lucas Aparecido de Jesus (CMM-UEM)

Heloisa Alves Di Raimo (CMM-UEM)

Luna Coutrim Lopes (CMM-UEM)

Ayumi Fugie (CMM-UEM)

vsassis@uem.br

### **Resumo:**

As atividades do MBÓI têm se mantido no monitoramento e análise de conteúdos midiáticos, tendo em vista a formação e disseminação de visões críticas e ativas sobre eles. No último ano o objetivo foi diversificar os conteúdos com a introdução de uma abordagem que buscou também identificar como a produção e circulação desses materiais apresentam características patriarcais e colonialistas. O presente trabalho, nesse sentido, descreve dois exemplos tratados nessa perspectiva analítica. Cada conteúdo foi observado na sua forma, meios de circulação e como foi sua repercussão, seguido de reflexões em perspectivas feministas e decoloniais. Os dois casos oferecem características que permitem refletir sobre os impactos políticos, sociais e culturais que as seleções de informações jornalísticas e conteúdos de entretenimento podem ter. Por meio da abordagem já citada tem sido possível amplificar e aprofundar a análise crítica desses conteúdos e contribuir para pensar novas possibilidades para diferentes âmbitos da comunicação. Ou seja, uma perspectiva mais comprometida e identificada com o contexto sociocultural do sul global.

**Palavras-chave:** Observatório de mídias; comunicação midiática; ética; decolonial.

### **1. Introdução**



Os observatórios de mídia têm atuações bem conhecidas no campo da comunicação. Uma de suas funções, segundo Parente e Pinto (2016), é a de perceber a informação e os meios de forma aprofundada. Para esses autores, o entendimento de perceber “de forma aprofundada” seria aquela maneira que analisaria o quanto as mensagens midiáticas oferecem de informações qualificadas, com pluralidade e diversidade.

Os observatórios dialogam mais diretamente com a área do jornalismo, que centra seus cuidados na informação. A necessidade de criação desse espaço de análise e crítica vem do reconhecimento de que a produção, circulação e recepção de informações afetam a construção da opinião pública, a condução de práticas políticas e tomadas de decisão, interferindo na vida social em seus diferentes âmbitos. Portanto, há uma compreensão recorrente de que a mídia não apenas oferece informações sobre diferentes acontecimentos, mas também é agente participativo. Costuma-se dizer que o jornalismo faz o papel social relevante de fiscalizar setores mais poderosos na esfera pública. Podemos questionar então para os especialistas quem fiscaliza a produção de conteúdo, desses jornalistas, e assim chegar a conclusão de que os observatórios de mídia seriam uma dessas instâncias fiscalizadoras, cuja importância ética contribui para a qualidade da informação que chega para o público.

Com a observação e posterior análise dessas produções são propostas alternativas, correções ou questionamentos, muitas vezes alinhados com os princípios da educação midiática (CHRISTOFOLETTI, 2005). As atividades do MBÓI, Observatório de Mídias do curso de Comunicação e Multimeios da Universidade Estadual de Maringá (UEM), possuem as mesmas características, mas procura incluir, além das produções jornalísticas, outros conteúdos do campo midiático na sua atividade de monitoramento, entendendo-as também como importantes veiculadoras de informação. A ideia desse trabalho é apresentar como essas formas de monitoramento e análise contribuem para uma prática de comunicação de caráter feminista e decolonial.

## **2. Metodologia**

Os procedimentos metodológicos adotados no MBÓI privilegia aquelas produzidas pelo jornalismo. No entanto, estão incluídas produções publicitárias, de entretenimento,



audiovisual e de consumo das redes sociais digitais. Essa amplitude decorre do entendimento de que na contemporaneidade o campo midiático se complexificou em hibridismos, interrelações e convergências, de tal forma que a atenção crítica precisa também ser cultivada para perceber o impacto desses conteúdos na vida social e política, não só os da imprensa. Ela também é coerente com o perfil do curso de Comunicação e Mídias que entende a comunicação como um emaranhado de perspectivas em que, ora se afastam e estreitam, mas frequentemente estão presentes. Assim, um produto de comunicação que hoje se apresenta como jornalístico, carrega consigo traços de outras áreas. Um produto de entretenimento leva consigo distintos elementos comunicacionais.

O tipo de monitoramento e análise adotados tem característica reflexiva que pretende colaborar não somente para a formação de um público mais atento e criterioso, mas também para possibilidades de criação de alternativas a padrões colonialistas alimentados pelas grandes empresas de comunicação e pelo sistema midiático eletrônico de consumo nas redes sociais digitais. Assim, nossas análises procuram usar referenciais da perspectiva situada, feminista (BARRAGÁN, Margarita A. et al. 2020), de olhar crítico para modelos colonialistas, de tendências universalizantes que são próprias de uma herança europeia que se apresenta dominante em suas formas de produzir e fazer circular a informações e conteúdos midiáticos.

### **3. Resultados e Discussão**

Seguindo uma proposta de monitoramento e análise feminista e decolonial, alguns resultados das práticas desenvolvidas possibilitaram algumas reflexões. Um desses exercícios analíticos foi resultante do monitoramento sobre a cobertura realizada pelo jornalismo hegemônico a respeito da PL 1904/24 que propunha a proibição e criminalização do aborto para gestações acima de 22 semanas, mesmo naqueles casos já amparados por lei, como estupro e estupro de vulnerável. Percebeu-se que as primeiras notícias sobre o tema foram tímidas, aparecendo em segundo plano na distribuição espacial das primeiras páginas dos jornais.



A abordagem só se alterou, quando as principais redes sociais digitais passaram a informar para o público os reais impactos de uma mudança na lei para a vida das mulheres. A repercussão cresceu tanto que não tratar o fato com relevância implicaria em ficar à margem dos acontecimentos. A análise comparativa feita pelo MBÓI sobre o posicionamento da mídia, que foi distinta nos momentos citados, permitiu identificar uma forma de produção e veiculação de conteúdos que podem ser classificados como pertencente à perspectiva colonial identificada por Segato (2018). Um colonialismo interno que naturaliza práticas de crueldade e promove a dessensibilização com o sofrimento dos outros, algo que pode ser facilmente identificado ao desconsiderar a dimensão de violência direcionada ao público feminino se a PL tivesse êxito. Segato (2018) aponta como essas práticas, ou seja, como a forma de noticiar violências, podem contribuir para naturalizar uma paisagem colonialista da crueldade. Assim, a observação atenta e cuidadosa desses dois momentos, possibilitou não somente produzir a crítica, mas refinar a percepção sobre as formas de fazer e apresentar notícias de impacto social. Estar atento para não reproduzir essas práticas consiste nesses exercícios analíticos no MBÓI.

Outro conteúdo objeto de análise na perspectiva decolonial foi sobre a repercussão do episódio “A Joan é péssima”, da série britânica *Black Mirror* (Netflix). A recepção desse conteúdo de entretenimento sugeria se tratar de uma obra de ficção com a intenção de criticar as práticas das Big Techs, que capturam os dados dos usuários à sua revelia e tratam esses dados de forma a seguir controlando os usuários de suas plataformas digitais<sup>1</sup>. A análise desenvolvida identifica que essa crítica superficial apresentada no episódio em nada altera as formas de domínio e de impacto econômico dessas empresas de comunicação e de informação e fora dele.

É possível reconhecer que essas modalidades de conteúdos de entretenimento convergem para uma estrutura maior que estimula uma atitude de inércia dos espectadores, uma inércia que é favorável à lógica colonial da repetição. Repetição que indica que a única coisa possível a se fazer é a submissão às normas das empresas que controlam as plataformas digitais. Como bem apontou Segato (2018), a naturalização dessas práticas de dominação e crueldade são estabelecidas pela repetição.

---

<sup>1</sup> Morozov (2018) oferece um estudo qualificado para o entendimento do tema.



#### 4. Considerações

Por esses exemplos é possível entender como os exercícios de monitoramento e análise do MBÓI vem oferecendo uma construção de crítica que amplia a já conhecida prática dos observatórios de mídia. Além de uma colaboração para a crítica relacionada a aspectos de esfera pública e cidadania, características da educação midiática, o MBÓI vem tentando um monitoramento mais alargado, inserindo novas discussões que ampliam e colaboram para pensar em propostas mais éticas e situadas sobre a comunicação midiática. Elas implicam em superar perspectivas masculinistas e de dependência, oferecendo possibilidades feministas e decoloniais para um público mais identificado com seu próprio contexto sociocultural, que pode se reconhecer numa linguagem comunicacional situada.

#### Referências

BARRAGÁN, Margarita A. et al. Pensar a partir do feminismo. In: DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge. (orgs.) **Descolonizar o imaginário**. São Paulo: Ed. Elefante. 2020. p.89-120.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Nos intestinos da mídia: a prática dos observadores na internet**. São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <https://pjbr.eca.usp.br/arquivos/GT8%20-%20005.pdf> Acesso em: 15/02/2023.

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política**. São Paulo: Ubu editora. 2018.

PARENTE, Cristiane e PINTO, Manuel. Observatórios de Mídia Enquanto Espaços de Cidadania. In: SOARES, Ismar; XAVIER, Jurema e VIANA, Claudemir (Orgs.) **Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural**. São Paulo: USP. 2016. p.421-433.

SEGATO, Rita. **Contra-pedagogías de la crueldade**. Buenos Aires: Prometeo Libros. 2018.